

De: Maria Helena Correia  
r. José Ferrão Castelo Branco  
42 - Paço de Arcos, 2780

Exm<sup>a</sup> Senhora Engenheira  
Maria de Lourdes Pintasilgo

Ao demitir-se do seu cargo de Primeira-Ministra, entendi chegado o momento para lhe demonstrar do pouco que uma mulher, isoladamente, pode fazer-lhe sentir, dar testemunho, à emoção que sempre transpareceu de si para os outros, e que de alguma maneira deverá chegar até si em termos de retribuição.

Mas factos novos, rapidamente, vieram alterar a minha intenção. factos que são do domínio público e que nos deixaram perplexas, não pelo facto em si, mas pela pressa a que se deram os novos "senhores" dos destinos internos e pelos vistos externos deste pobre país.

Sou uma das mulheres socialistas que consigo estiveram hoje, dia 14 de Janeiro. Felizmente, enveredámos pelo contacto directo consigo, tornando mais significativa qualquer expressão de solariedade que porventura tivéssemos e deu-me a mim a possibilidade do seu conhecimento.

Creia que tudo o que dissemos foi pouco em relação ao que lhe devemos e que o seu estar no mundo da forma generosa como está toca fundo muitos portugueses, mas creio que muito especialmente, as mulheres. Antes de Abril de 74 elas eram a parteda população mais desfavorecida e aquela que medrou com o 25 de Abril.

Sou para que saiba quem lhe escreve, a socialista que lhe apontou os problemas inquietantes da nossa juventude. Sou professora modesta do ensino artístico (música, movimento e drama), sou mãe de três filhos grandes, hoje em dia mãe solteira; já fui católica mas agora nada. Sei o que é lutar, ser livre e responsável, acredito na sua força. Que a coragem não lhe falte, pois tem muitos consigo!

Desculpe o meu abuso de apesar de tudo lhe escrever, mas tinha de ser, para que o que não foi dito fique lavado desta forma definida.

Com as melhores saudações e agradecida

Maria Helena Correia

Lisboa, 14 de Janeiro de 1980

